

## NOSSO MOVIMENTO GANHA A IMPRENSA

Mesmo tendo sido antecipada de segunda-feira 22 para sexta-feira 19, a reunião plenária da Assembléia Geral Permanente da Adunicamp contou com a participação de 191 docentes e deu uma forte demonstração da maturidade do nosso movimento. O plenário aprovou o indicativo de contraproposta do Fórum das Seis como um gesto tático para romper o impasse criado pelos reitores, mas reafirmou a necessidade de uma política salarial que efetivamente reponha as perdas já acumuladas e previna a sua repetição. Apontou também para a necessidade de se chegar, no âmbito das discussões do Fórum, a uma fórmula automática de repasse dos superávits orçamentários para os salários. Muitos oradores sublinharam a necessidade de superarmos, de uma vez por todas, os impasses que costumam sobrevir na negociação salarial da data-base, a fim de que as entidades possam se dedicar às demais questões que concernem à sobrevivência da universidade pública, gratuita e de qualidade e, assim, dar seguimento à enorme pauta de discussões que se abriu a partir da nossa mobilização.

Confiante na força do movimento e no alto nível dos debates das atividades de greve, o plenário repudiou a repressão policial à manifestação da tarde de quinta-feira, dia 18, na Avenida Paulista e aprovou a elaboração de uma moção a ser enviada ao governador Mário Covas, ao seu secretário de segurança e aos reitores. Alguns presentes, que já haviam lido a nota enviada à comunidade pela reitoria da Unicamp por correio eletrônico na noite anterior, manifestaram indignação quanto ao seu teor. Sob a intenção de alertar contra "atos que contribuam para o desentendimento", a nota insinuava, como já fizera, aliás, o reitor na plenária anterior da mesma Assembléia, que a violência policial havia sido desencadeada pelas atitudes dos manifestantes.

A confiança expressa pelos docentes no movimento, às vésperas de se completar um mês de greve, baseia-se na constatação de que a firmeza das nossas posições foi decisi-

va para garantir os ganhos já obtidos: os reitores, que acorreram à imprensa para desqualificar as nossas reivindicações quando a visibilidade da nossa luta ainda era pequena perante a opinião pública, foram, pouco a pouco, forçados a recuar e mudar de discurso, diante de uma sociedade que começa a se sensibilizar pela ameaça ao patrimônio público constituído pelas universidades estaduais paulistas.

Ao conseguirem espaço na grande imprensa para atacar o nosso movimento, longe estavam os reitores de suspeitar que o tiro sairia pela culatra. Sem jamais ter apelado para o recurso da matéria paga, as entidades reagiram produzindo informação de qualidade nos seus próprios veículos de divulgação e organizando atos públicos pacíficos, com conteúdo artístico e alto grau de organização.

As três páginas dedicadas ao nosso movimento e à situação das universidades estaduais paulistas pela Folha de São Paulo de ontem constituem um fato inédito nas relações entre a imprensa e a universidade em geral. Igual espaço só foi concedido, antes, ao ensino superior público no episódio perverso em que o mesmo jornal, por imperícia ou malícia da administração da USP, teve acesso aos registros, incompletos, de produção científica dos docentes para confeccionar a famosa lista dos "improdutivos". Hoje, em contraste, enquanto reportagens tentam expor opiniões contrárias e favoráveis à greve, editoriais e artigos reconhecem, de várias maneiras, a legitimidade do nosso movimento.

A mesma confiança na justiça das nossas reivindicações e da luta em defesa da universidade pública nos acompanhará nas negociações que começam a se reabrir.

**TODOS AO ATO PÚBLICO DURANTE  
A REUNIÃO COM O CRUESP  
ÀS 10H DE TERÇA-FEIRA, 23/5,  
EM FRENTE À REITORIA DA UNICAMP!**

### PLENÁRIA DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Às 14 horas — Auditório Maurício Tragtenberg (Adunicamp).

**Dia 24/5  
(quarta-feira)**

#### Pauta:

- 1) Avaliação da reunião técnica com o Cruesp;
- 2) Análise da proposta do Fórum;
- 3) Comando Unificado;
- 4) Documento do Imecc.

## Negociação à vista

A reunião plenária da Assembléia Permanente da Adunicamp, ocorrida no último dia 19/05, aprovou a primeira formulação do indicativo de contraproposta do Fórum das Seis: 20% na data-base (12,15% sobre o salário de abril) e uma política salarial de maio/2000 a abril/2001.

Em reunião ocorrida no mesmo dia, em São Paulo, o Fórum elaborou uma primeira proposta de fórmula para balizar essa política salarial. De acordo com essa fórmula, receberíamos reajustes trimestrais de 25 até novembro, quando chegaríamos a 24,8% de reajuste neste ano. Tal proposta será avaliada pelas assembleias de funcionários e docentes das três universidades que ocorrerão a partir de segunda-feira (22/05).

O Comando de Greve da Adunicamp, em reuniões realizadas nos dias 19/05 (sexta-feira) e 21/05 (domingo), fez críticas à fórmula proposta pelo Fórum e solicitou nova reunião para segunda-feira (22/05), para redefinir as bases dessa política salarial.

Ao mesmo tempo, o CRUESP marcou uma reunião técnica com as entidades na terça-feira (23/05), às 10h, na Unicamp. À tarde, o Fórum fará nova reunião para avaliação.

Esses fatos indicam que estamos próximos do reinício das negociações.

### Eleições do ANDES-SN

Nos dias **23 e 24 de maio**, terça e quarta-feira próximas, ocorrerão eleições para a nova diretoria do ANDES-Sindicato Nacional. Estarão concorrendo duas chapas: a Chapa 1 (Andes por uma nova universidades), encabeçada pelo professor Milton Muniz, da UFSC, e a Chapa 2 (Andes-AD, Autônoma e Democrática), que tem à frente o professor Roberto Leher, da UFRJ.

As urnas estarão instaladas nas unidades entre 9 e 16h. Os docentes ativos e aposentados deverão votar nas suas unidades.

**Participem!**

### Adunicamp enviará delegados ao 9º CECUT

O 9º Congresso da CUT (CECUT) ocorrerá entre **6 e 9 de julho**, em São Pedro, interior do Estado de São Paulo. A Adunicamp está marcando uma **Assembléia Extraordinária para o dia 1º de julho** para a escolha dos delegados e a discussão dos textos contendo as diversas teses que serão objeto de análise e deliberações no referido Congresso.

Esses textos já se encontram à disposição dos docentes na sede da Adunicamp.

### Docentes da Parte Especial

Reunião para discutir a nova deliberação do Consu (A-1-2000) sobre o quadro especial.

Dia **23 de maio** (terça-feira), às 9h, na sede da Adunicamp.



## Greve & Discurso

Caio Navarro de Toledo

Rezam os manuais que, nas democracias políticas, a mídia busca a objetividade, a neutralidade e o pluralismo. Nos momentos das greves e das lutas sociais, no entanto, o belo discurso proclamado pela mídia se desmancha no ar...

Estratégia primeira na atual conjuntura brasileira: *silenciar* sobre os movimentos que reivindicam ou protestam contra a política social do governo. No entanto, quando eles irrompem de forma aberta na cena social, a estratégia seguinte passa a ser a da desqualificação das bandeiras e das propostas de luta desses movimentos. Governo e mídia, na atual conjuntura, são unânimes em estigmatizar: *baderneiros*, *arruaceiros* e ... *fascistas*.

Agora, por ocasião da cobertura da "batalha da Avenida Paulista", a grande imprensa, sem nenhuma exceção, responsabilizou a PM e os manifestantes pelos "lamentáveis acontecimentos"! Como afirmou um prestigioso jornal de São Paulo, "há pleitos *justos* (noção abstrata e idealizada, CNT) e há restrições financeiras de *monta* (noção concreta e real, CNT), mas o que não pode haver é a disposição para batalhas campais, *de parte a parte*" (grifos nossos).

Todos que saem às ruas para reivindicar e protestar devem saber que passeata não é procissão, nem é razoável esperar da polícia, no mais democrático regime político do mundo, flores e pombas na mão. Sim, pedras foram atiradas, aqui e ali, contra a tropa; policiais foram atingidos, como repetem e enfatizam os noticiários da TV, rádios e jornais. No entanto, nenhum informativo procurou mostrar que *a desigualdade de forças era incomensurável nesse momento*. Raríssimos foram os jornalistas que lembraram que a PM agiu como nos momentos mais agudos da ditadura militar. A "praça de guerra" foi obra e graça da ação ostensiva da tropa de choques — intimidando, acuando e reprimindo os manifestantes.

No noticiário da noite da TV Cultura, emissora que estatutariamente está sob o controle da "sociedade civil" paulista, a descrição dos acontecimentos em nada se distin-



Foto: Daniel Garcia

guiu das televisões privadas. Pior do que isso: sem que nenhuma liderança das dezenas de movimentos ali presentes fosse ouvida (afirmam os *manuais* que as partes envolvidas num confronto devem ser sempre contempladas numa matéria jornalística), a reportagem concluía com a palavra definitiva e peremptória do Secretário da Segurança do governador Mário Covas: *não houve excesso por parte da PM*. A ameaça seguia-se de imediato: se os manifestantes voltarem à Avenida Paulista — centro financeiro do estado de São Paulo —, as tropas agirão de forma idêntica (ou pior?)!

Os governos democráticos da aliança PSDB-PFL (Paraná, Bahia e São Paulo) mostram a sua verdadeira face. Democracia é boa no discurso; nas ruas, nas praças e nos campos, como já diziam os velhos oligarcas, vale mesmo um bom e duro cassete. Naqueles tempos, se afirmava que a *"questão social é caso de polícia"*; hoje, o sociólogo-Presidente exige "tolerância zero" diante dos movimentos sociais (*Folha*, 21/5). O discurso sofre mudanças (para pior), a prática continua idêntica.

Caio Navarro de Toledo é docente do IFCH.

### Contatos mediatos do enésimo grau

Durante o fim de semana, quando as estratégias de convencimento da nossa reitoria haviam falhado uma após outra, produzindo, reiteradamente, contra a sua expectativa, manifestações de apoio ao movimento grevista por parte de órgãos vários da Universidade, eis que membros da Administração Central têm a brilhante idéia de contatar velhos companheiros de luta que hoje integram o comando de greve e a diretoria da Adunicamp.

Poder-se-ia suspeitar de súbita e contagiosa nostalgia da condição de sindicalista, não fosse o mesmo o script recitado por todos os atores.

Mesmo sem ter visto o filme antes, os contatados foram unânimes em condenar o seu fraco gosto.

### Área da saúde firme na greve

Foto: Gilson Rei



## Reitoria adere ao discurso repressivo ...



## ... Conforme tendência manifestada em nota sobre a violência policial

"A Universidade Estadual de Campinas lamenta a violência ocorrida na tarde de hoje (18 de maio) na avenida Paulista, em São Paulo. Neste momento, pedimos a todos que evitem atos que contribuam para o desentendimento, buscando criar condições para que as negociações se dêem em clima de tranquilidade.

A Reitoria"

### Compare:

"A participação da tropa de choque em manifestações é legítima quando há a lesão dos direitos de outros cidadãos. A greve ou a mobilização são um instrumento legítimo do trabalhador."

"Balas de borracha são um instrumento que jamais deveria ser empregado em manifestações de trabalhadores. O melhor método é a persuasão e a barreira humana, nunca tiros e golpes de cassetete."

**Cabo Júlio.** Ex-membro da Polícia Militar e deputado federal pelo PL de Minas Gerais. Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000, A-3.

"E não pode haver manifestação na Paulista? O que o Corinthians tem que os professores não têm? Da próxima vez, eles têm de entrar gritando: 'Timão! Timão!'"

**José Simão,** Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000, E-11.

"... é natural que, enquanto se percebem oprimidos, protestem. Pelos únicos meios de que dispõem — a greve e a manifestação constrangedora — no país sem meios de comunicação civil e com meios de comunicação nada interessados na população aquém da alta classe média."

"... se o trânsito fosse interrompido na avenida Paulista por uma manifestação de apoio a Fernando Henrique ou Mário Covas, a PM atacaria os manifestantes com gás e balas de borracha?"

**Jânio de Freitas,** Folha de S. Paulo, 21 de maio de 2000, A-8.